

CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO NA PÓS-MODERNIDADE

Cássia Araújo de **OLIVEIRA**¹
SEDUC/PA
cassiaurania@yahoo.com.br

Waldir Ferreira de **ABREU**²
Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA
awaldir@ufpa.br

Damião Bezerra **OLIVEIRA**³
Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA
damião@ufpa.br

Resumo: *Este artigo tem como principal objetivo demonstrar a influência da ideia de pós-modernidade para o conhecimento e, por conseguinte, para a educação. A pós-modernidade na esfera do conhecimento e da educação possui uma dimensão crítica-reflexiva, principalmente porque a expressão “pós-modernidade” problematiza o moderno e se faz presente em muitas situações como ruptura da própria modernidade. A proposta do artigo é a crítica que a ideia de pós-modernidade oferece como produção de conhecimento em educação, na medida em que os efeitos da pós-modernidade surgem como destaque no debate atual de conhecimento em educação. Para a metodologia do artigo utilizou-se de pesquisas bibliográficas, apoiadas em Gallo (2006), Pagni (2006) e Habermas (2000). O artigo busca compreender, de modo particular em que sentido a educação se insere na ideia de pós-modernidade.*

Palavras-chave: Pós-modernidade. Modernidade. Conhecimento. Educação.

Abstract: *This article has as main objective to demonstrate the influence of the idea of after-modernity for the knowledge and, therefore for the education. After-modernity in the sphere of the knowledge and the education possess a critical-reflexive dimension, mainly because the expression after-modernity problematizes the modern and if makes gift in many situations as rupture of proper modernity. The proposal of the article is the critical one that the after-modernity idea offers*

¹ Licenciada em Filosofia/UFPA e Especialista em Filosofia da Educação/ICED/UFPA.

² Pedagogo, Mestre em Educação e Políticas Públicas/ICED/UFPA e Doutor em Ciências Humanas e Educação/PUC/RIO.

³ Licenciado em Filosofia, Mestre em Educação e Doutorando em Educação/ICED/UFPA.

as production of knowledge in education, in the measure where the effect of after-modernity appear as it has detached in the current debate of knowledge in education. For the methodology of the article it was used of bibliographical research based at Gallo (2006), Pagni (2006), Habermas (2000). The article searches to understand where sensible the education if inserts in the after-modernity idea.

Keywords: *After-modernity. Modernity. Knowledge. Education.*

Introdução

Sabemos que o projeto moderno adotou o método da racionalidade instrumental e universal, surgida e consolidada ao longo da história do Ocidente. Nesse contexto, o modelo de produção do saber introduz a lógica da objetividade e da universalidade como sendo dois princípios aceitos, enquanto verdadeiros e inquestionáveis, no que concerne a produção de conhecimento, ou de modo mais geral, na constituição do pensamento.

A produção de conhecimento pautada no modelo da racionalidade antiga e moderna não deixa intacto o campo da educação como reflexo desse tipo de racionalidade. Dessa forma, a educação e todo o campo de conhecimento humano priorizam o modelo da razão tomado-o como absoluto e, por conseguinte, este tipo de fundamentação do conhecimento esgotaria de maneira unilateral o sentido de tudo o que se pode chamar de racional.

Em contraposição ao modelo moderno de razão, o pós-moderno indica a superação deste referencial em direção a uma nova compreensão, mantendo uma relação tensa, desconstrutiva e crítica com o pensamento moderno. A pós-modernidade coloca-se, portanto, como crítica radical dos argumentos apresentados pela modernidade a fim de justificar a fundamentação do conhecimento como condição de sua validade; inaugura, assim, a possibilidade de questionamento não moderno da razão moderna. Um dos objetivos desse movimento de desconstrução é expor os limites e paradoxos do ideal da razão universal no contexto sócio-cultural e educacional recentes (THAYER, 2002).

Diante disso, seria possível então criar um conhecimento cuja *raison d'être* não residiria mais na autoridade como fundamento, seja das instituições, de pessoas, teorias ou faculdade cognoscente humana. Este é

um pressuposto epistemológico para alterar o jogo intelectual, o que exige da razão moderna o seu enfraquecimento (OLIVEIRA, 2008). Como consequência, passa-se a conceder direitos de oposição e confrontação para esse conhecimento. A educação, nesse sentido, terá que reconhecer a necessidade, para além ou aquém da universalidade, a realidade encarnada na vida dos indivíduos (APOLUCENO, 2006).

Ao longo das ideias e considerações críticas feitas ao conhecimento moderno, pensou-se, neste artigo, que a ideia de pós-modernidade é sugestiva, pois proporciona condições de possibilidades distintas como uma lógica da diferenciação do modelo universal. Longe de ser totalizadora a pós-modernidade, para o conhecimento, deve ser a potencialização de um antagonismo que vem se destacando no mundo contemporâneo.

O desafio que se impõe diante da atualidade consiste para o homem contemporâneo vivenciar questões de forma criativa, crítica e reflexiva. Nessa perspectiva, o debate em torno do confronto entre modernidade e pós-modernidade deve ser investigado para optar do que realmente seja possível ser levado em prática.

As propostas contemporâneas da pós-modernidade parecem se engendrar em futuras possibilidades que se reconheçam como saber compromissado e articulado em torno da realidade. Portanto, teremos que pensar a educação em torno da educação na garantia de que de algum modo o sentido da discussão entre modernidade e pós-modernidade seja útil para a prática (GALLO, 2006).

No seu primeiro momento, o artigo situa o contexto do termo moderno, assinalando o seu percurso na história do pensamento ocidental, para a compreensão do conceito de modernidade com o objetivo de indicar a ideia de pós-modernidade e o alcance no entendimento da educação contemporânea, que tem como principal objetivo a superação do conceito moderno de educação.

As expressões modernidade e pós-modernidade, ao longo das discussões, conquistam significados a partir da confrontação que cada uma dessas ideias tem de expor e defender para o campo da educação. É o fracasso do fundamento moderno que incita a ideia de pós-modernidade a se construir como ruptura ao pensamento abstrato e autoritário da educação moderna.

Mediante a interpretação acerca do confronto moderno e pós-moderno, o artigo tem como objetivo demonstrar a insuficiência que o projeto de modernidade conseguiu realizar no conhecimento humano, por conseguinte na educação. É nessa deficiência da modernidade, que a pós-modernidade surge como principal alternativa para a construção de um conhecimento e educação que corresponda com a realidade da humanidade.

Desse ponto de vista, o artigo procura mostrar como a modernidade afetou a educação, reduzindo-a em condições obscuras incapaz de esclarecer seu real sentido. Em seguida, mostrar como a ideia de pós-modernidade confronta a educação moderna e assume um novo modelo de educação, que pode ressurgir como um novo cenário de pensamento.

1 Da modernidade a ideia de pós-modernidade

Ao longo da história o termo moderno assinou a tomada de consciência do “novo” e propagou uma conseqüente ruptura com o passado. O novo desde seu nascimento, implicou a ausência do passado. É no século XVI que a ideia de moderno se torna substantivo e ocupa mais adiante o sentido do termo modernidade.

Apesar dos vários conflitos históricos entre os termos antigo e moderno, que vem desde a antiguidade, é no século XVI, com o florescimento cultural de vários movimentos artísticos, que surgem permeados de novidades o campo das artes, da filosofia, em geral do pensamento, que se afirmam moderno e que se contrapõem ao pensamento antigo.

É no Renascimento que o termo moderno é explicitado com relação ao antigo. Contudo, o Renascimento estabelece fundamental importância entre a época antiga e a época moderna, porque o termo antigo, a partir desse período, se remete a uma época remota e ultrapassada, que designa a antiguidade greco-romana. Entretanto foi no antigo que o renascimento inaugura uma ruptura com o passado. Assim, ao longo do percurso, o antigo e o moderno obtêm um afastamento significativo eliminando a idade antiga e a idade média do contexto dos novos tempos.

A segunda e a mais famosa polêmica entre os antigos e modernos, desenrola-se ao longo do século das luzes que se configura em uma nova

roupagem do conflito entre modernos e antigos. Tendo em vista a herança histórica da querela entre antigos e modernos, é na segunda metade do século XIX, principalmente no campo cultural, que aparece um novo conceito que se impõe no campo da criação estética, da mentalidade e dos costumes. O termo moderno adquiriu nesse contexto a designação de modernidade⁴.

Para Habermas “é no domínio da crítica estética que pela primeira vez, se toma consciência do problema de fundamentação da modernidade a partir de si mesma” (HABERMAS, 2000, p. 13). O processo de distanciamento dos modernos dos modelos antigos enseja o nascimento de uma nova época, é nesse contexto que a modernidade, tomada como um novo momento da história, explica que o significado estético da modernidade é crucial para entender o início de um novo pensamento.

O termo modernidade, lançado por Charles Baudelaire⁵ (1996), divulga o valor da modernidade como um conjunto de atitude crítica, que conduz uma nova maneira de pensar e de se relacionar com o presente, entendido como atual. A atitude de Baudelaire em face ao modelo da arte moderna demonstra, sobretudo, um sentimento de ruptura com a tradição e o anúncio da novidade no pensamento e nas relações humanas. Podem-se verificar os debates e combates da oposição entre antigo e moderno em busca da modernidade.

Portanto, falar sobre a ideia de pós-modernidade é fazer referência direta a significação da modernidade, sendo que é necessário entender as premissas fundamentais da modernidade para poder se estabelecer o sentido de uma pós-modernidade. É no início do século XX que as várias esferas de conhecimento analisam a modernidade e suas implicações no pensamento social e filosófico.

Do ponto de vista sociológico, destaca-se o pensamento de Weber⁶, o qual entende a modernidade como vinculada ao racionalismo ocidental. Weber descreveu (HABERMAS, 2000) a racionalidade ocidental como um

⁴ A modernidade terá significação no campo cultural. A análise da modernidade sustenta a ideia de pós-modernidade, porque é precisamente no âmbito da cultura que a pós-modernidade se entende como crítica dos ideais da modernidade.

⁵ Crítico, literato, pensador francês e teórico da modernidade.

⁶ No campo da sociologia é criador da teoria da modernização.

mundo desprovido de encantamento, o que ocorreu na Europa do século XVIII, que destruiu as imagens religiosas do mundo e criou uma cultura profana. Weber descreveu não apenas a profanação da cultura ocidental, mas o desenvolvimento das sociedades modernas como consequência da modernização da estrutura social.

A consciência da modernidade exprime a afirmação da superioridade da razão contra a tradição: Com Weber (HABERMAS, 2000), a racionalização moderna é o ponto de partida na cultura e na sociedade, sendo a contribuição para o desenvolvimento do mundo capitalista e a institucionalização da economia.

O discurso filosófico da modernidade do século XVIII se caracterizou pelo discurso iluminista, movimento este que pretendeu ser em defesa da razão contra todas as formas de obscurantismo. O século das luzes então relacionado aos progressos da razão e ao seu aperfeiçoamento culmina com o projeto de modernidade, que se constrói pela consciência do presente e a necessidade de transformá-lo em relação ao passado. O projeto de modernidade aposta na ideia de uma racionalidade autônoma que conduz o homem a busca pela sua emancipação, pois a racionalidade moderna iluminista comprometeria a construção de uma sociedade racional, igualitária e democrática.

No pensamento filosófico, a ideia da razão autônoma é defendida pelo pensamento de Kant⁷, que proporcionou o desenvolvimento de sistemas universais, no qual adota a ideia de autonomia do indivíduo, sendo assim, o conhecimento emancipado seria o resultado produzido em suas três críticas, como a construção de uma ciência objetiva, moral universal e uma arte autônoma. Todavia, toda a expectativa da racionalidade humana no século XVIII pelos iluministas conspirou a crítica da própria razão moderna, porque os ideais da razão não corresponderam à realidade, assim, se produziu a instrumentalização do conhecimento e, por conseguinte, da razão, esta ficando a serviço do poder e da dominação. Com isso, toda a produção de conhecimento na modernidade foram expectativas frustradas da razão moderna. (CHEVITARESE, 2001).

⁷ Construiu as três críticas: crítica da razão pura (1781), crítica da razão prática (1788) e crítica do juízo (1790), nas quais expõe ideias universais para a ciência, moral e arte.

Em decorrência do conjunto de ideais e expectativas que a mentalidade moderna profetizou, tudo pareceu se dissolver na decadência dos conceitos e valores modernos. É nesse momento que a crise dos conceitos culturais estabelecidos pelo pensamento cultural ocidental dá início ao que se pode chamar de crise da razão, a qual se torna presente nas principais esferas de valores, como a arte que se reduz a indústria cultural; a ética que estabelece princípios privados baseado nas decisões pessoais de governantes e a ciência que se torna mera ideologia. Esses três tipos de racionalidade se constituem como efeito da crise da razão que tem efeito em toda a produção cultural da esfera moderna.

O projeto moderno, que visava a construção de uma ciência objetiva, da moral universal e da arte autônoma, pareceu edificar um grande sonho da razão. No entanto, estes foram sonhos demasiados caros para a humanidade (CHEVITARESE, 2001), pois logo foi interrompido por eventos catastróficos, como o acontecimento de Auschwitz, que trouxe incertezas e, principalmente, a crise da razão ocidental.

Diante da crise do projeto moderno, a crítica da razão moderna desencadeou dois principais conceitos, como o relativismo e o niilismo. O primeiro surge em contraposição à ideia de universalidade do conhecimento e se traduz na fragmentação deste. O segundo significa a perda dos valores supremos da cultura, como um dos conceitos fundamentais do pensamento de Nietzsche, que entendia a história da cultura moderna como decadência dos valores da razão ocidental. Na medida em que as expectativas criadas na modernidade não se puderam realizar, surgiram frustrações, o relativismo e o niilismo (CHEVITARESE, 2001).

O conhecimento como universal ficaria desacreditado, a ciência e a cultura se tornariam expressões meramente ideológicas da modernidade e a desconstrução de vários conceitos modernos levaria a descrença na razão moderna. É nessa zona de crise que a ideia de pós-modernidade surge como tentativa de reação aos ideais de modernidade, ou será uma suposta máscara da própria modernidade?

Baseado na crise do paradigma cultural da modernidade, a constituição do modo de produção capitalista estaria organizada pela ideia do advento da modernização que daria condições à ideia de pós-modernidade. Como o paradigma cultural da modernidade, se constituiu

entre os séculos XVI e os fins do século XVIII⁸, coincidindo com o ápice do capitalismo, a pós-modernidade seria definida, segundo Jameson (1994), como a “lógica cultural do capitalismo tardio”, ou seja, a pós-modernidade como produto da cultura capitalista. É nesse sentido que a pós-modernidade surge como necessidade cultural do capitalismo tardio, marcado principalmente no contexto da terceira fase da revolução industrial e no advento da revolução tecnológica.

A pós-modernidade, como cultura do capitalismo, assume a crise dos ideais da modernidade e se faz como reação crítica. A pós-modernidade se desprende de todo o racionalismo ocidental da modernidade.

Conforme a análise de Habermas a idéia do pós-moderno surgido em face de uma teoria da modernização, criada pelo discurso sociológico caracteriza-se pelo desenvolvimento autônomo da modernização e pelo afastamento do racionalismo ocidental moderno (HABERMAS, 2000, p. 5).

A pós-modernidade então se apresenta como reavaliação da razão moderna. Sendo assim, a pós-modernidade resignifica o seu próprio fundamento e origem e só pode ser compreendida na medida em que oferece respostas aos problemas da modernidade. Assim, para que a pós-modernidade seja compreendida, o pensamento moderno deve ser repensado à luz de um modelo não metafísico.

A expressão pós-modernidade é uma publicação de Lyotard (1986)⁹, a qual entende a pós-modernidade como problema da cultura contemporânea. A pós-modernidade enquanto condição da cultura se traduz na descrença diante do discurso filosófico metafísico moderno, que ao longo da história produziu meta-discursos. Lyotard faz uma crítica ao discurso metafísico moderno, criador de conceitos universais.

Trazer para o debate a ideia de pós-modernidade é preciso partir da análise do conceito de modernidade e questionar as principais dificuldades

⁸ É o século marcado pelos eventos principais da modernidade, porque representam a ruptura com o passado. O iluminismo e a Revolução Francesa como principais acontecimentos.

⁹ A expressão pós-modernidade é publicada no livro “A condição pós-moderna” pelo filósofo francês.

que impuseram aos ideais da modernidade a sua própria decadência. Deslocar a tensão do conceito de modernidade à ideia de pós-modernidade é trazer para a discussão a cultura contemporânea e sua conseqüente influência na esfera do conhecimento filosófico e científico.

2 A educação na condição de conhecimento na pós-modernidade

O cenário da pós-modernidade, marcado pela problemática filosófica do século XX, ocupa no pensamento contemporâneo discussões polêmicas acerca do conhecimento no âmbito da educação. A relação entre pós-modernidade e educação tem sido objeto de polêmicas, desde o começo a ideia de pós-modernidade trouxe implicações para a produção de conhecimento no campo da filosofia e da ciência.

Com a crise da modernidade e suas teorias metafísicas, as teorias pedagógicas também tiveram seus fundamentos reduzidos à condição de incredulidade. É no momento do contemporâneo que a ideia de pós-modernidade introduz a mudança de modelo em todos os campos do conhecimento humano determinando a condição pós-moderna como base de questionamentos e indeterminações.

A crise da modernidade e, por conseguinte a crise na área da educação¹⁰ transparece a racionalidade instrumental da mentalidade moderna, que está presente nos modelos educacionais. Como Adorno e Horkheimer (1985) o denominaram na “Dialética do Esclarecimento”, a disposição das massas educadas tecnologicamente deixa dominar-se pelo pensamento irreflexivo. Parece provável que o modelo de educação privilegia o método instrumental, voltado para conteúdos estritamente técnicos que descartam a possibilidade de indivíduos reflexivos e críticos.

Decorrente da necessidade atual da ideia pós-moderna de educação, tende a inserir novas formas de ensino que estimulam os diferentes indivíduos ao desenvolvimento do pensamento reflexivo, visando a atender dessa forma a condição da educação no âmbito da pós-modernidade. A compreensão do homem moderno é questionada pela

¹⁰ O sistema educacional torna-se inteiramente supérfluo.

nova postura de pensamento, que constitui não apenas como crítica de uma racionalidade cultural moderna, mas tem como principal desafio os limites do próprio conhecimento, pois conhecimento e cultura estão intrinsecamente relacionados à educação.

A perspectiva do pensamento pós-moderno em educação é a tentativa de superação da pedagogia modernista de fundamentação em verdades universais que produzem discursos teleológicos. Assim, com base na reação e redefinição da cultura, a pós-modernidade se propõe, no momento de crise da modernidade no campo da educação, a mudanças cada vez mais rápidas.

Os conflitos que se instalam no âmbito educacional demonstram a tensão entre modernidade e pós-modernidade, pois os objetivos da razão instrumental moderna condicionam a educação e as relações humanas ao exercício do poder, que se estabelece nas escolas a partir do cenário da pedagogia tradicional. É no momento de decadência dos valores da escola moderna e no contexto da crítica que a ideia de pós-modernidade se instaura no centro das discussões em educação.

Com o desenvolvimento da ideia de pós-modernidade, os críticos das várias correntes filosóficas como Lyotard¹¹, Habermas, Rorty e Jameson (PAGNI, 2006), que muito contribuíram para a problematização da ideia pós-moderna, no sentido que, posteriormente se contrapuseram entre si para colocar em debate as suas próprias conclusões, redundando em filosofias distintas e projetos diferentes, propiciaram aos educadores a compreensão dos problemas voltados aos processos de ensino e aprendizagem. Para enfrentar o conflito entre modernidade e pós-modernidade, as escolas e os educadores terão que desempenhar seus conteúdos e suas atividades na resignificação da educação, pois a ideia pós-moderna em educação pretende oferecer representações e transformações da escola moderna.

Diante desses conflitos, a proposta de Lyotard (1986) é direcionada para a legitimação do conhecimento e do ensino como processo de oposição ao saber moderno. O ensino se dá na mesma crise que todo

¹¹ O filósofo francês buscou outra relação entre professor e aluno, capaz de romper com as formas tradicionais de educação.

processo de conhecimento, porque o fundamento do conhecimento na modernidade é determinado pelo regime de verdade, no qual o lugar do professor seria a transmissão dos discursos meta-narrativos, que seriam desempenhados e personificados pelas escolas autoritárias.

É nessa organização de contradição que a crise da escola moderna faz o aluno se sentir excluído do projeto pedagógico escolar e, por fim, acarreta a desmotivação no processo de conhecimento. Em outras palavras, a experiência limitada dos alunos impede a capacidade intelectual crítica e reflexiva deles que não conseguem expressar a sua criatividade no processo de conhecimento e aprendizagem. Decorre dessa falta de conhecimento, ligado à realidade, a deficiência de vários aspectos na relação entre professor e aluno. Predomina no ambiente escolar a manifestação individualista que conduz os alunos à indiferença e à apatia para com a educação.

Referindo-se aos conflitos educacionais, considera-se que o confronto entre professores e alunos na pós-modernidade decorre da tensão da mentalidade moderna para a passagem ao conceito pós-moderno. Essa tensão é refletida nas questões educacionais e, por conseguinte, na sociedade como um todo, que tende a buscar concepções críticas para uma dada realidade, que ao mesmo tempo em que estende a mentalidade de uma cultura moderna tradicional procura a ruptura com o padrão de conhecimento vigente.

A perspectiva da educação pós-moderna, em oposição à teoria tradicional em educação, afirma a necessidade de atitudes críticas e transformadoras no universo escolar (PAGNI, 2006). É uma tentativa de superar as desigualdades criadas pelo modelo moderno de educação, proporcionando ao aluno e ao professor abertura para o diálogo e o consenso entre educação e realidade.

As considerações acerca dos conflitos educacionais no mundo contemporâneo levam-nos à tomada de decisões enquanto educadores, no sentido em que direcionamos metas de superação da crise na educação e criamos fundamentos para uma educação pós-moderna, na medida em que haja comprometimento de considerações necessárias para o conhecimento na produção de educação.

A visão da pós-modernidade em educação é entendida pela multiplicidade de ideias em oposição à razão universalista. A educação pós-moderna oferece referenciais importantes para educadores e educandos,

pois se propõe a vivenciar o mundo pluralista¹² e mutável, na medida em que aprimora e supera os conceitos da tradição moderna, permitindo conexões com a realidade sócio-educacional de cada indivíduo, com objetivo de construir educação criativa (PAGNI, 2006).

Partilhar as ideias pluralistas na educação é possibilitar que o aluno emita opiniões, é gerar discussões de interação que possibilitem a formação de cidadãos capazes de pensar e planejar processos de transformações sociais e, principalmente, educacionais. Tendo em vista esses pressupostos da educação pós-moderna, consideramos que essas atitudes são importantes para o incentivo das ações pedagógicas, bem como também, são adequadas para a formação do ser humano.

Surge então, no cenário pós-moderno de educação, um novo tipo de mentalidade cultural, que representa a reflexão crítica¹³ da razão humana (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). A pós-modernidade se configura como uma nova postura em educação, renegando a prática educativa moderna dos professores que não respondem aos problemas atuais da educação contemporânea.

A reflexão que surge em educação é baseada na decisão de confronto com a escola tradicional. Nessa reflexão estão envolvidos não somente a razão, mas outras faculdades que caracterizam a visão ampla do problema educacional. As faculdades sensíveis também adquirem espaço no processo escolar, colaboram junto com a razão crítica como alternativas viáveis ao processo educacional.

A educação na prática da escola, a partir do modelo pós-moderno, engendra procedimentos que correspondem à realidade. Como na visão de Freire, a educação é diálogo, na medida em que os sujeitos buscam a significação para a sua realidade. A ela não pode ser dada de forma autoritária, mas tem que abarcar um sentido para a realidade do aluno, é na composição dialógica que os indivíduos se tornam atores do universo escolar (APOLUCENO, 2006).

Mediante tais pensamentos buscar significados fundamentais para a educação é, a partir do compromisso de compreender e explicitar

¹² No sentido de levar em consideração não apenas a razão crítica, mas a sensibilidade e a imaginação.

¹³ Em contraposição a razão universal.

as diferentes experiências em educação, movimentar transformações na realidade dos professores, dos alunos e da escola. Desse modo os professores poderão compartilhar com seus alunos encontros para que se propicie a capacidade de comunicação.

Isso implicaria no compartilhamento do conhecimento e no reconhecimento da autoridade intelectual, que ao invés de gerar transformações na educação, rompe com o círculo social e se fecha para o diálogo educacional. Portanto, romper com a educação moderna é criar outros modos de pensar e de agir sobre o mundo.

Considerações finais

A pós-modernidade comprometida com a educação é que possibilita encontrar alternativas, na medida em que a formação do educando construa bases em habilidades críticas-reflexivas para a realidade contemporânea. Na escola pós-moderna, o conhecimento se dá por meio da reflexão conjunta entre o aluno e o professor e, em seguida, na ação educacional como reflexo do pensamento crítico.

O profissional contemporâneo de educação atua na realidade de forma efetiva, refletindo a sua prática, criando um novo compromisso entre professor e aluno, tendo como sustentação, na sua metodologia profissional, a experimentação, a correção e a invenção, porque é por meio da perspectiva pós-moderna, que se estabelece nexos com a real situação da educação.

No processo de ensino e aprendizagem, o profissional pós-moderno constrói significados para a realidade, constituí para o aluno o verdadeiro agente de transmissão de conhecimento. O método dialógico, como um dos meios importantes da educação pós-moderna, comporta entre o professor e o aluno a transmissão de conhecimento crítico e estabelece uma nova forma de pensar e de agir, propondo comprometimento do início ao fim com a formação do educando.

Espera-se ter contribuído para uma possível ideia de pós-modernidade, principalmente no campo da educação. É de suma importância que o profissional dessa área comece a refletir sobre a atual realidade sócio-cultural dos indivíduos. Essas ideias podem proporcionar superação e reflexão crítica do modelo de conhecimento imposto no ocidente, tendo em vista,

um conjunto de mudanças que favoreçam o processo de aperfeiçoamento da razão, para que se ofereça no âmbito do conhecimento educacional a formação de profissionais reflexivos e criativos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BAUDELAIRE, C. **Sobre a Modernidade**: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CHEVITARESE, L. **As Razões da Pós-modernidade**. *In*: Análogos. Rio de Janeiro: Anais da I SAF/PUC, 2001.

GALLO, S. **Modernidade e Pós-modernidade**: tensões e repercussões na produção de conhecimento em educação. *In*: Educação e Pesquisa. v. 32, n. 3. São Paulo, 2006. p. 551-565.

HABERMAS, J. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LYOTARD, J. F. **O Pós-moderno**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

OLIVEIRA, D. B. Contribuições da Filosofia e das ciências do conhecimento para uma epistemologia da pesquisa educacional. *In*: MONTEIRO, M. N. *et al.* **Ensaio de Filosofia e Educação**: cultura, formação e cidadania. Belém: EDUFPA, 2008.

OLIVEIRA, I. A. **Filosofia da Educação**: reflexões e debates. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PAGNI, P. A. **Da Polêmica sobre a Pós-modernidade aos Desafios Lyotardianos à Filosofia da Educação**. *In*: Educação e Pesquisa. v. 32, n. 3, São Paulo, 2006. p. 567-587.

JAMESON, F. **Espaço e Imagem**: teoria do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

THAYER, W. **A Crise não Moderna da Universidade Moderna**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.